



237/128
357

ORAÇÃO

NO DESAGRAVO

D O

CORPO DE JESUS CHRISTO

EM PALMELA

SACRILEGAMENTE ULTRAJADO
NA NOITE DO DIA 13 DE MAIO DE 1779:

RECITOU - A

NO DIA 16 DE JUNHO DE 1780,

PRESENTES

SUAS Magestades Fidelissimas

COM TODA A CORTE

N A

SANTA IGREJA PATRIARCAL,

O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO

ARCEBISPO DA BAHIA

D. F. ANTONIO CORREA,

DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXX.

Com licença da Real Mesa Censoria.

1913



Hic est Panis , qui de Cælo descendit.

Joan. cap. 6.

Este he o Pão , que desceo do Ceo.



UE grande , e incomprehensivel a bondade de Deos ! Por huma piedade tão grande como sua na enchente dos tempos desce o Eterno do Ceo á terra , do throno da sua gloria até o centro da humiliação. Eclipsados os raios da sua inaccessivel luz com o véo da nossa mortalidade , apparece o Unigenito do Padre na fórma de servo.

Que maior ainda a humiliação do Filho de Deos em seu corpo sacramentado logo da feliz , e preciosa época da sua instituição ? Hum Deos eterno , todo glorioso , e immortal que he , vem cada dia a renascer , e morrer sobre nossos Altares ; a receber no peito do homem hum segundo nascimento , o que huma vez nascêra do sacratissimo , e purissimo seio de Maria ! Hum Deos immenso ainda mais que no

Templo de Salomão , quanto grande , e magnífica fosse toda a sua extensão , coarctado ao pequeno círculo de huma hostia ! Hum Deos o Senhor do Universo , o Arbitro da natureza , que com o imperio de huma só palavra tira do nada a creatura , e com sua vista faz tremer a terra , obedece á voz de hum homem mais poderosa que a de Josué , vem muitas vezes ás mãos de hum impuro Ministro , entra no peito de hum sacrilego ! Hum Deos de infinita Magestade , que tem o Ceo por Throno , por Palacio o Mundo , vai buscar o pobre , e o miseravel no hospital , no carcere , na mais vil choupana da terra ! Aonde a grandeza , o poder , a immensidade , a soberania ? Que sublime na sua mesma simplicidade a expressão do Apostolo : anniquillou-se !

Ceos , terra , creaturas todas do Universo , pasmai ainda mais ao ver este funesto paralelo. A todas estas humiliações daquelle primeiro , e supremo Ser no Sacramento corresponde ingrato , e insensivel o coração do homem com outra infame especie de humiliações infinitamente

in-

injuriosas á magestade do mesmo Deos. Ah triste; mas indispensavel lembrança ! Que infeliz a noite do dia 13 de Maio do anno proximo ! Pereça , (deixai-me usar das imprecações do Santo Job) pereça aquella noite digna só de maldição , cubra-se toda de hum horror eterno , não seja computada nos dias , ou mezes do anno. Pereça eternamente aquella noite , que com suas trévas contribuiu ao sacrilego attentado de huns homens , ou antes apostatas da humanidade , que sem respeito á santidade do Lugar , e do dia , nada attendêrão ser consagrado este mesmo dia á admiravel Ascensão do Senhor , o que por se ausentar em fim da terra para o Ceo , para alivio da sua , e nossa saudade deixára já antes em outra quinta feira sacramentado o seu Corpo para estar com os homens até á consummação dos seculos. Pereça aquella noite do dia 13 , que aquella infame sociedade conjurada com o poder das trévas , quizera fazer funesto nos fastos Lusitanos , quando atéqui dedicado á Senhora dos Martyres , fora tão feliz este dia pela lembrança daquelles heróes immortaes no
cer-

cerco de Lisboa , a que depois se seguiu a victoria do sempre invencivel Senhor Dom Affonso Henriques.

Em todas as idades , ainda já mortos no patibulo , serão hum vivo escandalo á piedade effes réos do Corpo de Jesus Christo , effes monstros do abyfmo na Villa de Palmela semelhantes ao infame Achão , o que em Jericó Cidade das Palmas com o feu roubo poz em consternação a Josué com todo o povo de Deos. Ainda não diffe tudo. Similhantes ao temerario Oza , que extendeo a mão á Arca da Alliança ; ao ímpio Balthazar , que profanou os vasos do Santuario ; ao perverso Antioco , que se atreveo ao mais sagrado do Templo. Como se não bastára á impiedade daquelles homens lançar por terra os vestidos sagrados , derramar os santos Oleos , depozar de seus ornamentos as Imagens , pon-do á maldade o sello , abrem o Sacratio , tocão as sagradas Fórmas , as devorão , as mettem em feu vil , em feu vilissimo peito. E não desce do Ceo o fogo , não sahem do Tabernaculo as chamas , que devorem mais que a Nadab , e Abiu , a estes monstros

fros de irreligião? Não se abrem os abyfmos a tragar, e sepultar vivos estes Cores, Dathães, e Abirões? Por huma indiscreta vista da Arca são feridos os Bethasamitas com huma desolação geral, e ultrajada a Arca, que não só em figura, mas na realidade encerra em si o Santo dos Santos, ficão impunidas aquellas mãos sacrilegas, aquellas linguas abominaveis?

Que sofrimento, que infinito sofrimento de Jesus Christo no Sacramento! Santo Apostolo, vós parece não percebestes a sociedade, ou união, que pudesse haver entre Christo, e Belial: o que vós mostrastes não comprehender, o realizou a malignidade naquella tristissima noite. Jesus Christo a Arca viva da nossa santificação, entra, por assim dizer, ainda que violento, no mesmo peito, em que dominava Belial, não já para o lançar do Throno por terra, como em outro tempo lançou a antiga Arca a Dagão; mas ficar sempre dominante o idolo, unida assim a vida, e a morte; a luz, e as trévas; a santidade, e o peccado.

Quem dará, clamo com Jeremias, a
meus

meus olhos huma fonte de lagrimas para chorar de dia , e de noite não já o estrago da filha de Sião pelos Assyrios , mas o execrando defacato na Pessoa do Filho de Deos por quatro Portug. Ah se eu pudera ser digno interprete da dor pública , e universal ! Que sentimento não excita o horroroso insulto nos corações Portuguezes , em que logo do berço com o leite se instilla a devoção , e respeito a este o mais Augusto Sacramento , a este Manná Celeste , ou Pão Divino , que em frase sagrada faz as delicias dos Reis. Não assim tocado algum repentinamente do raio , fica attonito , e surprehendido , como ao som , ao golpe do tragico , e inopinado accidente todo o povo afflicto , inconsolavel , confternado. Penetrados todos da dor , mais que no tempo dos Juizes as outras Tribus de Israel contra a de Benjamin , se unem na expressão da Escritura , como se forão todos hum só homem , para vingar aquelle o maior mysterio da iniquidade. Todos , como no imperio dos Macabeos profanado por Antioco sacrilegamente o Templo , com os animos contritos se excitão reci-
pro-

procamente a purificar a Casa do Senhor , e tomar huma justa vingança dos inimigos do Deos de Israel. Que chaga ainda mais sensível , mais profunda , roubado o seu Deos , e não sabendo , aonde puzerão o seu Senhor , atormenta o coração desta santa Sião do Imperio Lusitano , excedendo tanto na dor aos vassallos os Fidelissimos Soberanos , quanto a todos excedem na magestade.

Depõe já , ó nova Jerusalem , ó Cidade do Santo , depõe o lugubre , e triste apparato da tua dor , veste-te do ornamento da tua gloria. Levanta-te do pó , e da cinza , ó bella filha de Sião , enche-te toda de esplendor ; o Senhor , o Santo dos Santos vem a fer a tua luz eterna , e a pôr o termo aos dias do teu pranto. Applaudes á gloria , e exaltação do teu Deos na total ruina dos seus inimigos , sem que hum só , ainda fugindo dos nossos limites , escapasse á extraordinaria providencia da nossa Augustissima Soberana , favorecendo assim o Ceo , e compensando junto com as mais virtudes o seu ardentissimo zelo da justiça temperada depois á imitação de Deos com

a clemencia de hum coração , que bem mostra estar animado pelo suavissimo , e Santissimo Coração de Jesus. Entoa , como Moysés na submersão de Faraó com todo o seu exercito , canticos de louvor ao teu Senhor , submergida já no mar a infame cinza daquellas delinquentes , e infelices victimas: *Cantemus Domino ; gloriose enim magnificatus est. Submersi sunt in mari.*

Deos Eterno , que impenetraveis voflas vistas , que incompreensiveis vossos juizos ! Com o defacato , e humiliação daquelle Pão Divino , ou Corpo sacramentado , o que assim desce , ou he abatido , na expreção do Apostolo he o mesmo , que por isso sóbe ao Throno , e se exalta: *Qui ascendit , ipse est , qui descendit.* Troca-se logo no Corpo sacramentado de Jesus Christo o ultraje em gloria , o abatimento em exaltação. Eis-aqui sem mais apparato todo o plano da Oração. Espirito Divino , inspira-me a luz , e o ardor , que a todos illustre , a todos inflame , a todos excite ao maior culto de hum Deos não só adoravel por sua magestade , e beneficencia no Sacramento chefe d'obra do seu amor , e de

to-

todo o seu poder, mas porque assim ingrata, e sacrilegamente offendido, he por isso mesmo mais digno de ser por todos adorado, e exaltado.

Que admiravel a economia, e a equidade da Providencia em dispôr seja inseparavel da humiliação a gloria! Não reservando só o Senhor o justo Juiz aos seus escolhidos em premio á humiliação a coroa de justiça para o seculo futuro, ainda no presente muitas vezes ordena saia das trévas mais brilhante a luz. He condemnado o innocente José á cisterna, ao carcere? triunfa logo, e impera em todo o Egypto. Vilipendiado o justo Mardocheo, quasi soffrendo a mais ignominiosa morte? com o estrago do ambicioso Aman se exalta, e todo o Israel applaude a sua gloria. Arrojado ao lago dos leões o sabio, o prudente Daniel? vestido de purpura se eleva sobre a ruina dos seus mesmos inimigos. Jacob, Moysés, Job, David, outros heróes do Hebraismo nos fornecem bem sensivel a idéa do Supremo Providente em alternar, ou transformar

em gloria a humiliação. Passemos das cópias ao original. Em seu mesmo Unigenito mostrou o Todo poderoso sobre a base do abatimento maior sempre a sua elevação.

Nasce Jesus Christo no centro da miseria, e do abatimento ? no mesmo berço os Anjos, e os Reis o adorão. Fôge á perseguição do Principe, ou tyranno da Judéa ? respeitando a magestade, cahem por terra os idolos do Egypto. Abate-se em ar de peccador junto ás correntes do Jordão ? soa do seio da nuvem a voz do Pai, e o declara seu Filho muito amado. He condemnado em fim ao horroroso patibulo na Metropole da Palestina ? treme toda a terra debaixo do pezo de sua Cruz, eclipsão-se os Astros para não ver o deicidio, quebrão-se as pedras, confundem-se os elementos, levantão-se os mortos a publicar a sua divindade. O seu mesmo Sepulcro, como vaticinou Isaias, será glorioso, e louvado o seu nome do Oriente até o Occidente.

E não succede assim em justa alternativa á humiliação a gloria no Sacramento,
em

em que querendo elle sobreviver ao sacrificio da Cruz , nos deixou o grande , o precioso deposito de seu Corpo , e neste tudo , quanto no Ceo ha magnífico , e respeitavel ? Deos immortal , que attentados , que irreverencias ! Combatem huns a verdade do mysterio , profanão outros a santidade. Pasmai , ó Ceos ; abri-vos de horror , portas eternas. Não só entre os idólatras , sobre que não arraiou a luz do Evangelho ; não só entre os filhos da Synagoga proscriptos , e marcados com o sello da colera do Senhor ; não só entre os hereges nascidos no seio do erro , mas no mesmo centro do Mundo Catholico se renovatudo , o que Jesus Christo soffreo no grande theatro de Jerusalem.

Quantos perfidos o entregão , quantos verdugos o ferem , traspasão seu coração , abrem suas chagas , segunda vez o crucificação ! Crucificação (he vossa a expressão , ó grande Apostolo) aquelle mesmo , que a impulso da sua immensa caridade superior a todos os obstáculos , e maior que a mesma morte , sem que pudessem extinguir seu amor as muitas agoas das tribulações ,

ções , ou suffocar o fogo do seu peito os rios de sangue , que pelos caminhos de Sião havião de correr de suas vêas , na vigilia da sua morte dá o seu Corpo , o seu Sangue , a sua Alma , a sua Divindade. Ah que mais injuriosa ainda parece esta sua paixão , que a outra na Judéa ! Se as dores na Cruz se limitão ao Calvario , e a morte põe o termo a todos os tormentos , na Eucaristia hum monumento eterno de seu amor estando com os filhos dos homens até á consummação dos seculos , dá huma especie de immensidade , e immortalidade a seu sofrimento. E prevê este Senhor só os ultrajes da sua sagrada humanidade na noite , na mesma noite , como energicamente reflecte o Apostolo , daquella quinta feira a ultimá da sua vida , em que entregue nas mãos de seus inimigos conjurados em o arrancar da terra dos viventes , sería desprezado por Herodes como hum insensato , exposto aos olhos do povo por Pilatos como hum Rei de theatro , levado de Tribunal em Tribunal , de supplicio em supplicio até á morte de Cruz ? Elle sabe , além dos sacrilegos insultos pelos infieis ,

e hereges, de que por huma triste, e fatal experiencia a serie de todos os seculos nos fornece exemplos, pelos mesmos filhos da Igreja fería ultrajado o seu Corpo, e todo Santo, todo Divino que he, posto em final de contradicção.

Ah quanto em nossos mesmos confins, e no meio do seu povo amado, na noite tambem de outra quinta feira, como se huma annunciára a outra noite: *Nox nocti indicat scientiam*, malignarão os inimigos contra o Santo, ou por excellencia o Santissimo! Adoravel Providencia, vós confundindo as vistas dos ímpios, e fazendo da mais escura noite arraiasse mais brilhante o dia, quizestes assim em justa compensação succedesse logo ao ultraje a gloria, ao abatimento a exaltação.

Que gloriosos para Jesus Christo os suspiros, as lagrimas, os clamores de penitencia, que se elevarão logo publicamente da terra ao Ceo a cobrir a irreverencia, a reparar o insulto, a fazer se não ouvisse a voz do sacrilegio, e de algum modo se esquecesse o Senhor da profanação de seu Corpo! Que vozes tão agradaveis a Deos

as daquelles innocentes , que na solemne Procissão , levantadas ao Ceo as mãos , vos louvão , ó Senhor , e vos desejão vingado de vossos inimigos : *Ex ore infantium perfecisti laudem propter inimicos tuos !* Que grande , e augusto espectáculo em si oferecem a Deos , aos Anjos , e aos homens os Fidelissimos Monarcas em seus olhos fieis interpretes de hum coração ferido , em seu lugubre apparato mostrando a penetrante dor de seu espirito ! Reproduzem em si na nova alliança os mesmos pios , e ardentes sentimentos daquelle grande Principe todo segundo o coração de Deos , o que na capital do seu imperio seguido , e rodeado da sua Corte , procura refarcir á Arca Santa com os obsequios os ultrajes , que padecêra antes dos incircumcisos , e idólatras. Não conservando David do diadema , e da purpura senão o direito de dar maior pezo , e authoridade ao exemplo , que passasse a tocar , e ferir o coração do seu povo em render maior homenagem ao Santo de Israel : Eu , diz , me humilharei ; eu me farei mais pequeno , e vil , do que tenho sido ; toda a minha gloria será compensar
ao

ao meu Deos com a exaltação o abatimento.

Animados do Regio , e edificante exemplo os vassallos , cheios todos do espirito da religião , da mesma impiedade tirão os incentivos de maior respeito , e devoção para a gloria , e exaltação do seu Deos. O execrando delicto accende em todos mais o zelo , excita a huma santa vingança , move a clamar: Seja Deos exaltado , e dissipados seus inimigos : *Exurgat Deus , & dissipentur inimici ejus.* Cada hum , quanto em sua esfera he possivel á creatura , com huma santa , e innocente emulação aspira a reparar o insulto commettido por aquelles filhos da perdição , com o espirito de David toma sobre si para a satisfação como proprio o delicto alheio , procura prevenir os golpes da Justiça Divina , defarmar o braço do Todo poderoso. Reunindo todos suas vozes a formar huma só voz , rogão não seja aquella detestavel acção hum infeliz presagio da colera de Deos sobre nós , não desça do Ceo o fogo vingador. Clamão os Sacerdotes , como os outros de Judá : Perdoai ,

C

Se-

Senhor, perdoai ao vosso povo ; não deis em opprobrio esta porção da vossa herança.

Que mais glorioso ainda ao Senhor já no Throno triunfante de seus inimigos este faustissimo dia, em que unido o Sacerdocio, e o Imperio, fantamente litigando entre si, todos se humilham na presença da Arca viva, desaparece, como presente o Sol os mais Astros, toda a grandeza terrena, só Deos he neste dia exaltado: *Exaltabitur autem Dominus solus in illa die.* Os Monarcas, quanta seja sobre o resto dos mais homens a sua soberania, com o espirito de Abrahão considerando-se pó, e cinza, se anniquilão com a face inclinada á terra á vista da suprema, e eterna magestade realmente presente no Sacramento, cumprindo-se o oraculo de Isaias: *Reges, & Regina vultu in terram demisso adorabunt te.* Os Ministros de Deos vivo, a honra, e a gloria do Real Sacerdocio, a mais escolhida porção do Corpo Ecclesiastico de Portugal com o seu Eminentissimo Chefe, como as outras respeitaveis Personagens do Apocalypse, prostrados ao Throno do Cordeiro immaculado, clamão ser só

fó devida a gloria, e a honra áquelle, que he, e ferá por todos os feculos.

Oh Jerufalem, oh Cidade Santa, em que sem a neceffidade de outro Sol a luz do Cordeiro faz o dia claro da eternidade, e mostra vivamente o esplendor, e a magestade de Deos! Oh magnífica Sião, em que huma infinidade de espiritos adorando como morto o Cordeiro, que antes fora ultrajado, e por sua paixão entrára em sua gloria, foa incessantemente aquelle Cantico immortal: Santo, Santo, Santo! Aqui na terra do nosso desterro, e no meio da profunda, e fagrada noite da fé por huns raios, que dão o testemunho de hum Deos escondido na especie de Pão, ou na myfteriosa nuvem, se renova a imagem da Jerufalem celeste. Os ricos, os poderosos do feculo, os grandes do Reino de ambas as classes, Ecclesiastica, e Politica, porque em Palmela fora o Senhor sacrilegamente abatido, aqui o adorão mais, e procurão receba obsequios dignos da sua grandeza, e magestade. Lançadas ao pé do Throno do Cordeiro as Mitras, e as Coroas, confissão a verdadeira grandeza consiste na

submissão áquelle Rei dos seculos immortal, e invisivel, que faz os grandes da terra, e he por essencia a mesma grandeza.

Todo o sexo, toda a idade, todo o estado, toda a condição, como se reproduzida a imagem dos primitivos, e felices seculos da Igreja, em todos fosse hum só coração, huma só alma, se une hoje neste o mais Augusto Santuario de Portugal a adorar aqui o seu Deos tanto mais digno de ser agora exaltado, quanto antes mais offendido. Huns entre os transportes da mais viva, e ardente caridade lançados a seus pés, se confundem, e se instruem ao ver a invencivel paciencia de hum Senhor, que ainda ultrajado persevera em nossos Altares, e faz as suas delicias em habitar com os filhos dos homens. Outros entre suspiros de hum coração contrito, e humilhado, sentindo no fundo d'alma o desfacato alheio, procurão expiar os proprios, e honrar pela santidade de seus corpos a santidade do corpo deste Homem Deos. Estes como excitados do profundo somno por huma nova luz, que dissipadas as trévas, abre os olhos d'alma, clamão com mais
fun-

fundamento que o outro Santo Patriarca: O Senhor na verdade estava neste lugar, e eu o não sabia. Aquelles retirando-se do tumulto de Babylonia, no silencio das paixões, que se calão na presença real do Senhor das virtudes, ouvem a voz interior da graça, que os excita a sentir a sua criminal estupidez, a chorar a sua insensibilidade com o Corpo de Jesus Christo, que a pezar da ingratidão do homem pela generosidade, e constancia de seu amor alli reside, ainda que invisivel, em sua propria substancia, e com toda a enchente da sua divindade. Todos para o desaggravar se humilhão, todos se prostrão. Adorando todos a profundidade de seus juizos em permittir o mal, com hum culto público, e por huma adoração universal publicação aqui mais a sua gloria, o seu poder, a sua paciencia, o seu amor, a sua grandeza, a sua magestade.

Ceos, que differente este dia daquella noite! Ah como mentio a si mesma a iniquidade em ultrajar a Jesus Christo no Sacramento! Quanto por huma santa, e preciosa herança de nossos maiores fosse sempre

pre em Portugal louvado, e exaltado o Senhor no Sacramento, por occasião do sacrilegio em Palmela, (falta-me a authoridade do grande Arcebispo de Milão para poder aqui, como elle da primeira culpa, exclamar: O' feliz sacrilegio) no Throno deste seu Reino, que o Senhor estabeleceu para si no primeiro Monarca Portuguez, e em toda a sua Regia Posteridade, he por isso neste dia, realizando-se o oraculo de Daniel, o mesmo Senhor mais louvado, mais exaltado: *Benedictus es, Domine, in Throno Regni tui, & superlaudabilis, & superexaltatus.*

Em tanto apparato de gloria parece fahe do Throno a voz do Senhor semelhante á do grande José do Egypto em seu abatimento, e em sua gloria admiravel, e luminosa figura do Salvador, que com outro Pão mais celestial, e divino sustenta todo o Universo. Conspirando a imperio da inveja os irmãos na perda do innocente José, e suffocando todos os gritos da natureza, he lançado na cisterna, vendido logo aos Ismaelitas, encerrado em fim no carcere. Ah pobre, ah triste José! E não

pro-

protege o Ceo a innocencia , sofre preva-
leça a malignidade , he inexoravel á voz
do innocente : *Furto sublatus sum , & hic
innocens in lacum missus sum ?* Muda-se a
scena. Sóbe José á primeira dignidade do
Egypto , vestido de purpura dá leis a hum
vasto Imperio , não conhece superior a si
mais que o Throno.

Conduzidos já á sua presença os mes-
mos irmãos , olha com semblante severo.
Não fei , diz , não fei , se conheceis o que
vós mesmos , quebradas todas as leis da hu-
manidade , dedignastes por irmão. Eu sou
José , aquelle vosso irmão aborrecido , ul-
trajado , vendido. Vede agora mudada a
cisterna em folio , em purpura aquelle en-
sanguentado vestido , que levastes a vosso ,
e meu triste pai Jaçob. O mesmo abati-
mento contribuiu para a elevação ; vós só
pensastes o meu mal , o Senhor o conver-
teo em bem para me exaltar : *Vos cogitastis
de me malum ; sed Dominus vertit illud
in bonum , ut exaltaret me.*

Que cópia , que original ! Exaltado
agora no Throno o Senhor , e assim attra-
hindo tudo a si , diz a esses quatro infames
fa-

·sacrilegos: Eu sou o que abatido, e ultrajado por vós; por isso sou agora exposto mais á adoração de todos. Mudou-se o desprezo em obsequio, o desfacato em respeito, o abatimento em exaltação. Venerado mais por isso mesmo o meu corpo com todo este Regio apparatus.

Ah Religião, santa Religião! Quanto em si magnífica seja esta solemnidade de expiação, não será espectáculo agradável aos olhos de Deos, e dos Anjos, se juntamente em todo este culto não impera a fé, que o anime; não preside a piedade, que faça, como nos persuade o Apostolo, racional, ou espirital o nosso obsequio. Julgai de nenhum pezo na balança do Santuario toda esta pompa, e magnificencia externa, se fóra, e dentro dos Templos, deixada huma adoração puramente superficial, não adoramos o Senhor em espirito, e verdade; senão detestamos neste dia de graça, e reconciliação huns os proprios sacrilegios, outros a criminal indiferença, ou tibieza com Jesus Christo sacramentado. Deixemos todas aquellas obras de iniquidade, e de trévas, que occultando-se aos
olhos

olhos dos homens, não se occultão aos de Deos. Offereçamos ao Senhor hum coração contrito, e humilhado, que he para Deos o sacrificio de maior gloria, e exaltação. Sirva em fim aquelle detestavel sacrilegio a tirar-nos do nosso lethargo, e fazer já deste momento para o futuro adoremos com toda a pureza, e innocencia do coração aquelle supremo Ser, que quanto á figura excede a realidade, mais que no Templo de Salomão habita em nossos Tabernaculos com todo o seu poder, e magestade.

E ainda assim he bastante o homem a desaggravar a hum Deos tão sacrilegamente offendido, o homem na presença do mesmo Deos pó, cinza, nada? Posto que a nossa baixeza, unindo-se ainda todos os Anjos, com toda a gloria, e exaltação, assim exterior, como interior, não possa plenamente desaggravar a magestade offendida de hum Deos, e offerecer por si a satisfação proporcionada á injúria; aquella mesma Victima de propiciação, e de preço infinito, tão santa, tão pura, como o mesmo Deos; aquella Victima o unico meio,

D

que

que resta para o seu desagravo, e para a nossa reconciliação ; aquella Victima immortall toda celeste, toda divina, que corresponde á immensa grandeza de Deos, suppre plenamente a honra ao mesmo Deos, compensa o abatimento, dá ao Senhor toda a gloria usurpada por aquelles ímpios. Opponhamos logo deste dia 16 de Junho até o dia 18 o mesmo em tudo com aquelle dos Hebreos, em que subio Moysés ao monte a aplacar a ira do Senhor contra alguns delinquentes do seu povo ; opponhamos ao Deos profanado hum Deos novamente sacrificado, o Pontifice eterno, que nos reconcilia, e elle mesmo he a Hostia da reconciliação. Opponhamos ao Deos de colera, e vingança hum Deos de paz, e de amor ; ao Deos de justiça hum Deos rico em misericordia, e o Mediador do novo Testamento ; a hum Deos abatido, e humilhado o mesmo Deos respeitado, e adorado.

Ah Deos, e Senhor do meu coração, que sempre grande, sobre tudo grande na misericordia, permittistes o mal de huns para maior bem de muitos, e fazeis, aonde

dê abundou o delicto, sobreabunde a graça! Quizera eu conduzir ao vosso Throno, quantos homens vivem no Mundo para vos honrar, e desaggravar. Toda a terra, Senhor, vos adore; todo o Ceo venha ajuntar-se aqui para exaltar o vosso Nome nesse o mais augusto, o mais adoravel, e ineffavel Sacramento. Que não possa eu, amavel Redemptor, conduzir á vossa presença todas as Nações do Mundo, e offercer-vos com esta nossa as adorações de todo o Universo! Vinde, clamo a todos com David, adoremos, prostremo-nos diante de Deos, choremos na presença do Senhor não só o desfacato daquelles quatro ímpios; mas tambem os nossos commettidos contra o adoravel Salvador, que dando-nos a si todo no Sacramento, no mesmo, como elle se queixa pelo Profeta, tanto sofre a nossa ingratição.

Prostrado, Senhor, a vossos pés, lembrando-me da exhortação do vosso Paulo em unir com a acção de graças as petições: *Cum gratiarum accióne petitiones vestræ innotescant apud Deum*, lançai, vos rogo, huma vista propicia sobre este vosso Imperio,

rio , que firme na religião de seus pais , vos jura , até derramar das veias todo o fangue , huma adhesão incontrastavel , e eterna no Sacramento o compendio de todas as vossas maravilhas , e o maior dom da infinita beneficencia de hum Deos humanado. Não vos esqueçais de hum povo , que conserva a terna , e agradável lembrança da preferencia , que Vós no Campo de Ourique , pendente da Cruz , em seu primeiro Monarca , e em seus Successores , como se fosse o vosso Israel Christão , lhe déstes sobre todos os povos da terra.

Olhai especialmente sobre os nossos Soberanos , e lembrai-vos em suas veias corre o fangue daquelles grandes Principes , que tanto zelarão o extender por todas as quatro partes do Mundo a vossa gloria , tão famoso por isso , e immortal o seu Nome nos Annaes da Historia , como nos Factos da Religião. Conservai-nos , Pai de misericordia , e Deos de toda a consolação , a preciosa Vida dos nossos Fidelissimos Monarcas , os quaes , como antes no Oriente , qual outra Pulqueria , qual outro Marciano no Occidente sollicitão a vossa
ma-

maior gloria , e por seu Regio exemplo confundem a impiedade , a que neste infauſto ſeculo de huma vã Philoſofia temerariamente impugna os adoraveis Myſterios de hum Deos Salvador , e com ſacrilega mão procura arruinar até os fundamentos o edificio da Religião. Antes que em premio á virtude no fim da carreira a ambos ponhais no ſeculo futuro a coroa de gloria , e honra eterna , o diadema da immortalidade , dilatai na terra os dias , e os annos de huns Soberanos , que vivamente perſuadidos Vós ſois aquelle , por quem os Reis imperão , Vós o Rei dos Reis , o Senhor dos dominantes , fó reinão para fazer Vós reineis , e ſe por ſeu Imperio ſão a imagem de voſſa divindade na terra , aſpirão ainda mais a aſſimilhar-ſe a Vós na ſantidade , e ſer huma fideliffima cópia do Senhor das virtudes. Fazei nada nos reſte a deſejar , que ver ſimilhante o Reino todo a huns Monarcas , que penetrados no fundo d'alma das maximas da Religião , julgão não ſe podem honrar mais que pela homenagem , que vos rendem no Auguſtiſſimo Sacramento. Se em ambos a meſma
in-

innocencia , a mesma piedade , o mesmo zelo , os mesmos desejos , só entre si santamente contendem , qual será mais pio , mais justo , mais fervoroso em adorar dentro , e fóra do Sacramento o vosso Santissimo Coração.

Acceitai , Senhor , neste desaggravo a sua adoração , e a de todos nós , os que com a ancia de vos ver já exposto aos olhos de todos , e assim ferirem mais os vossos raios o nosso coração , para complemento ainda mais da vossa gloria , e exaltação vos pedimos subais já do Sacrario , ou Altar ao Throno Vós , e a Arca da vossa santificação : *Surge , Domine , in requiem tuam , tu , & Arca sanctificationis tuæ*. Atéque por consummação do triunfo entre Canticos de louvor á face do Ceo , e da terra sejais conduzido pelas ruas de Sião , não já como antigamente aos hombros dos Levitas , mas nas mãos do nosso summo Sacerdote , com tudo o que entre nós ha mais respeitavel , mais precioso na Igreja , e no Estado. Introduzido em fim , como desejava a Esposa Santa , na Casa , ou Templo de vossa Mãe Santissima ,

ma , abençoando-nos Vós mesmo no Sacramento por mão do vosso sagrado Ministro, esperamos nos communiqueis do Throno da graça mais abundante a misericordia no auxilio opportuno , que nos una todos a Vós agora no tempo , e depois na eternidade. Em quanto não chega este feliz momento de vos ver face a face sem o véo , ou a nuvem dos accidentes , do fundo de nossas almas , em éco a esses Espiritos bemaventurados , prostrados ao vosso Throno , clamamos : Digno he o Cordeiro , que foi morto , e tão sacrilegamente ultrajado , digno he da honra , da gloria , da benção , da divindade por todos os seculos dos seculos. Assim seja.

CA 780

79-135

C 824

R. B. Rosenthal

16 Oct. 1971



